

## Como direcionar a formação do fisioterapeuta em Gerontologia no Brasil diante do envelhecimento populacional?

## How to direct the training of physiotherapists in Gerontology in Brazil in the face of population aging?

Tiago da Silva Alexandre<sup>1</sup>

Daniele Sirineu Pereira<sup>2</sup>

Paula Maria Machado Arantes<sup>3</sup>

Ruth Losada de Menezes<sup>4</sup>

Maycon Sousa Pegorari<sup>5</sup>

Francielle Fialkoski Molina<sup>6</sup>

Monica Rodrigues Perracini<sup>7</sup>

Lygia Paccini Lustosa (In Memoriam)<sup>8</sup>

Mariana Asmar Alencar<sup>9</sup>

Simone da Costa Mazzei<sup>10</sup>

<sup>1</sup>Autor para correspondência. Universidade Federal de São Carlos (São Carlos). São Paulo, Brasil. tiagoalexandre@ufscar.br

<sup>2,3,8,9</sup>Universidade Federal de Minas Gerais (Belo Horizonte). Minas Gerais, Brasil.

<sup>4</sup>Universidade Federal de Goiás (Goiânia). Goiás, Brasil.

<sup>5</sup>Universidade Federal do Triângulo Mineiro (Uberaba). Minas Gerais, Brasil.

<sup>6</sup>Associação Brasileira de Fisioterapia em Gerontologia (Cuiabá). Mato Grosso, Brasil.

<sup>7</sup>Universidade Cidade de São Paulo (São Paulo). São Paulo, Brasil.

<sup>10</sup>Universidade Estadual do Rio de Janeiro (Rio de Janeiro). Rio de Janeiro, Brasil.

**CONTEXTO** | O rápido envelhecimento populacional brasileiro mudou nosso cenário de saúde, o que exige que o profissional fisioterapeuta esteja preparado para lidar com as especificidades desta população. A Associação Brasileira de Fisioterapia em Gerontologia (ABRAFIGE), que tem a missão de fortalecer a especialidade e promover assistência qualificada em Fisioterapia em Gerontologia, propõe uma relação das competências fundamentais para formação no ensino nos cursos de graduação em Fisioterapia e de pós-graduação lato sensu em Fisioterapia em Gerontologia. Essa iniciativa visa auxiliar os gestores das Instituições de Ensino Superior das diversas regiões brasileiras no planejamento de tais cursos de forma a melhorar a qualidade da formação dos fisioterapeutas nessa área.

**PALAVRAS-CHAVE:** Envelhecimento. Especialidade de Fisioterapia. Gerontologia. Currículo. Educação Baseada em Competências.

**BACKGROUND** | The rapid aging of the Brazilian population has changed the health scenario. Such a change requires physiotherapists to be prepared to deal with the specificities of this population. The *Associação Brasileira de Fisioterapia em Gerontologia* - ABRAFIGE (Brazilian Association of Physical Therapy in Gerontology), which has the mission of strengthening the specialty and the purpose of promoting qualified assistance in physical therapy in gerontology, proposes fundamental skills for training in teaching in undergraduate and graduate courses in physical therapy in gerontology. This initiative aims to assist administrators at higher education institutions in different regions of Brazil in the planning of such courses to improve the quality of the education of physiotherapists in this field.

**KEYWORDS:** Aging. Physical Therapy Specialty. Gerontology. Curriculum. Competency-Based Education.

O envelhecimento populacional está ocorrendo rapidamente. Estima-se que alcancemos, em 2050, a marca de 1,5 bilhão de pessoas com 65 anos ou mais vivendo em todo o globo.<sup>1-3</sup> Só no Brasil teremos, em 2030, mais de 30 milhões de pessoas idosas<sup>4</sup>, com as projeções indicando que até 2060 um em cada quatro brasileiros terá mais de 65 anos.<sup>5</sup> Essa transição demográfica mudou o perfil epidemiológico do Brasil. Hoje, esse perfil é caracterizado por uma tripla carga de doenças com a presença concomitante de doenças infecciosas, parasitárias e carenciais, alta mortalidade e morbidade por consequência de causas externas e predomínio de doenças crônicas e degenerativas.<sup>2,6</sup> Soma-se a isso o crescimento da prevalência das síndromes geriátricas e temos um cenário no qual uma parcela da população envelhecerá com alguma perda funcional e outra poderá depender de cuidados de longa duração.<sup>1-3,6,7</sup>

Para enfrentar tal realidade que se impõe, as ações de saúde direcionadas à pessoa idosa devem ser estruturadas em linhas de cuidado, com foco no indivíduo e suas particularidades, na funcionalidade e no monitoramento das suas condições de saúde durante o curso de vida.<sup>1,2,6</sup> Nesse sentido, políticas públicas têm sido formuladas com intuito de garantir a integralidade no cuidado à saúde da pessoa idosa, como a Política Nacional do Idoso<sup>8</sup>, a Política Nacional de Saúde da Pessoa Idosa (PNSPI)<sup>9</sup> e o Pacto pela Saúde.<sup>10</sup> No entanto, embora o Brasil tenha avançado na formulação de tais políticas, ainda persistem dificuldades no acesso da população idosa ao cuidado integral e de qualidade aos serviços de saúde.<sup>11</sup> Dentre estas barreiras, encontram-se a carência de recursos humanos e a falta de capacitação para os profissionais de saúde em relação às necessidades e especificidades da população idosa.<sup>12</sup> Este cenário reforça a necessidade, dentre outros aspectos, da formação de recursos humanos em saúde devidamente capacitados para o atendimento dessa população.<sup>9,13</sup> Em consonância com essa recomendação, a PNSPI em suas diretrizes define o provimento de recursos capazes de assegurar qualidade da atenção à saúde da pessoa idosa e a formação e educação permanente dos profissionais de saúde do Sistema Único de Saúde (SUS) na área de cuidado a essa população.<sup>9</sup> Especificamente no que tange ao profissional fisioterapeuta, há um reforço por parte da *International Association of Physical Therapists Working with Older People (IPTOP)* de quais conhecimentos, habilidades e

competências precisam ser adquiridos por esses profissionais para torná-los capazes de atuar no amplo espectro de situações que acometem a pessoa idosa e podem implicar perda funcional.<sup>14</sup>

Ademais, é válido ressaltar que o crescimento do conhecimento científico na área da Fisioterapia em Gerontologia vem sendo vertiginoso nos últimos anos. Em uma rápida consulta ao PubMed, é possível identificar publicações com essa temática desde 1950. Contudo, a partir de 2014 há um ponto de inflexão na curva de números de artigos científicos publicados e hoje, dezembro de 2022, temos mais de 4.488 publicações relacionadas a essa temática, o que subsidia a área de atuação com evidências que precisam ser refletidas nas salas de aula e, consequentemente, aplicadas pelos profissionais fisioterapeutas na prática clínica.

É nesse contexto, e após intensa articulação e trabalho de profissionais fisioterapeutas que já atuavam na área da Fisioterapia em Gerontologia brasileira, que duas relevantes iniciativas foram implementadas pelo Conselho Federal de Fisioterapia e Terapia Ocupacional (COFFITO): 1) a Resolução n.º 476, de 20 de dezembro de 2016, que reconheceu e disciplinou a Especialidade Profissional de Fisioterapia em Gerontologia<sup>15</sup>; e 2) a criação da Associação Brasileira de Fisioterapia em Gerontologia (ABRAFIGE), associação civil fundada em 19 de janeiro de 2017, de caráter organizacional, assistencial, técnica, científica-cultural, promocional e educacional e que hoje conta com mais de 200 especialistas em Fisioterapia em Gerontologia, titulados pela ABRAFIGE e pelo COFFITO, espalhados por todo o Brasil.

A ABRAFIGE tem a missão de fortalecer a especialidade da Fisioterapia em Gerontologia, contribuindo para que seus especialistas sejam reconhecidos no território nacional e desempenhem um papel importante nos indicadores de saúde e do bem-estar da população brasileira à medida que ela envelhece. Já a finalidade da ABRAFIGE é contribuir para fortalecer e promover assistência qualificada em Fisioterapia em Gerontologia no âmbito do SUS, desenvolver e implementar estratégias para a capacitação e atualização de especialistas nessa área e estabelecer os critérios e as diretrizes de concessão do Título de Especialista em conformidade com a legislação vigente.

Entretanto, apesar de sua importância e da atuação do fisioterapeuta nos três níveis de atenção à saúde, ainda há uma grande heterogeneidade no perfil dos cursos de Fisioterapia nas Instituições de Ensino Superior (IES) do Brasil quanto ao ensino direcionado à Fisioterapia em Gerontologia, bem como em relação à formação de especialistas nessa área pelos cursos de pós-graduação lato sensu.<sup>13</sup>

Foi neste contexto que a ABRAFIGE reuniu um colegiado de especialistas no I Colóquio de Ensino em Fisioterapia em Gerontologia, realizado em outubro de 2018, no Conselho Regional de Fisioterapia (CREFITO) 4, em Belo Horizonte/MG. Um dos objetivos dessa reunião foi discutir e elaborar uma proposição sobre as competências almejadas e os conteúdos essenciais no processo de formação de fisioterapeutas capacitados quanto ao cuidado integral à saúde da pessoa idosa. A elaboração destas competências foi pautada na PNSPI<sup>9</sup> e nas Diretrizes Curriculares Nacionais<sup>16</sup>, que preconizam dotar o profissional dos conhecimentos requeridos para o exercício de competências e habilidades gerais, como a atenção à saúde, tomada de decisões, comunicação, liderança, administração e gerenciamento e educação permanente. Espera-se que essa proposição contribua para o planejamento dos cursos de graduação e pós-graduação das diversas regiões brasileiras. O documento elaborado por este colegiado está disponível na página da ABRAFIGE e contém a relação das competências fundamentais a serem desenvolvidas em cada âmbito da educação formal, incluindo o detalhamento dos conteúdos essenciais, habilidades e atitudes.

Dessa forma, sugere-se que os cursos de graduação em Fisioterapia possam desenvolver em seus acadêmicos as seguintes competências:

- Compreender o processo de envelhecimento populacional e suas implicações para a Fisioterapia, com ênfase na funcionalidade como indicador de saúde da pessoa idosa;
- Compreender o processo do envelhecimento humano, desde as alterações fisiológicas dos sistemas e seu impacto na capacidade intrínseca e no processo de reabilitação, às síndromes geriátricas, diferenciando o processo de senescência e senilidade, e conhecendo suas implicações nas estruturas e funções do corpo, atividades e participação na vida da pessoa idosa;
- Compreender os conceitos em gerontologia (idoso, velho, velhice, senescência e senilidade, capacidade intrínseca e funcional, autonomia e independência, velhicismo e mitos sobre o envelhecimento, iatrogenia, polifarmácia) e o modelo de envelhecimento ativo proposto pela Organização Mundial de Saúde (OMS);
- Compreender o processo de avaliação multidimensional da pessoa idosa para o estabelecimento de um diagnóstico fisioterapêutico que fundamente a tomada de decisão clínica, pautado no Modelo da Classificação Internacional de Funcionalidade, Incapacidade e Saúde (CIF) para sistematizar informações sobre funcionalidade e incapacidade;
- Selecionar as ferramentas de avaliação adequadas ao perfil físico-funcional da pessoa idosa para auxiliar na identificação e estratificação dos riscos de agravos à saúde da população idosa e, também, na construção do plano fisioterapêutico, junto ao cliente e sua família;
- Selecionar as estratégias de intervenção e os recursos fisioterapêuticos apropriados, no âmbito individual e coletivo, para otimizar a funcionalidade da pessoa idosa em todos os níveis de atenção à saúde;
- Realizar intervenção fisioterapêutica baseada em evidência nas síndromes geriátricas e em outras condições comuns de saúde na pessoa idosa, como (a) dor; (b) osteopenia e osteoporose; (c)

reabilitação pós-fratura por fragilidade (punho, vértebra e quadril); (d) osteoartrite; (e) reabilitação pré e pós artroplastia (joelho e quadril); e (f) problemas na mobilidade na pessoa idosa e dispositivos auxiliares de marcha (indicação, prescrição e treinamento).

- Ter uma abordagem interprofissional, colaborativa, centrada na pessoa idosa, no intuito de intervir em todas as condições que afetam essa população, enfatizando aspectos da dignidade e respeito no âmbito individual e populacional;
- Estabelecer uma comunicação efetiva com a pessoa idosa, a família e cuidador, por meio de escuta qualificada e de linguagem adequada, considerando a capacidade e necessidade da pessoa idosa para estabelecimento de vínculo e garantia da efetividade das intervenções planejadas.
- Compreender a atuação do fisioterapeuta nas modalidades de atenção à saúde e de assistência social da pessoa idosa: Estratégia Saúde da Família (ESF), Núcleo Ampliado de Saúde da Família e Atenção Básica (NASF-AB), ambulatórios, centros de reabilitação, centro de referência, hospital, programa de assistência domiciliar, centro dia, centro de convivência, instituição de longa permanência.

Em relação ao especialista em Fisioterapia em Gerontologia, espera-se uma abordagem mais aprofundada no que tange às questões que acometem a pessoa idosa. Assim, os cursos de pós-graduação devem apresentar um avanço das competências preconizadas para os cursos de graduação e, adicionalmente, devem envolver a formação das seguintes competências:

- Conhecer a legislação e políticas que dizem respeito à pessoa idosa, atuando como um agente de garantia de direitos e de proteção, sobretudo nos casos de abuso e violência;
- Defender e articular estratégias e ações que estimulem e promovam a autonomia e independência da pessoa idosa em diferentes cenários de atuação do fisioterapeuta;
- Compreender o processo de envelhecimento e controle motor;

- Selecionar as ferramentas de avaliação fisioterapêutica adequadas ao perfil físico-funcional da pessoa idosa, com base na anamnese, exame clínico e exames complementares, interpretar seus resultados, hierarquizar problemas e necessidades e consolidar o diagnóstico fisioterapêutico, com o objetivo de construir com o cliente e sua família o plano terapêutico;
- Pautar o processo de tomada de decisão clínica na avaliação fisioterapêutica e multidimensional, baseando-se no Modelo Biopsicossocial proposto pela CIF e na prática baseada em evidências.
- Selecionar e interpretar os marcadores e indicadores de saúde da pessoa idosa, para estratificar grupos de riscos, com o intuito de planejar e organizar ações de promoção, prevenção e reabilitação para essa população;
- Diferenciar os casos clínicos que podem ser acompanhados por fisioterapeutas especialistas em outras áreas, daqueles que devem ser acompanhados por fisioterapeutas especialistas em Gerontologia, com base no perfil multidimensional, entendendo que a idade cronológica não é o determinante para a atuação do profissional fisioterapeuta especialista em Gerontologia;
- Estabelecer prognóstico, definir metas de intervenção a curto, médio e longo prazo e os critérios de alta e/ou de encaminhamento para outros profissionais, baseado em evidências, reconhecendo a especificidade do potencial de reabilitação/recuperação de cada idoso;
- Compreender as especificidades dos princípios de treinamento e prescrição de exercícios físicos, treino de potência, resistência e força muscular, treino/treinamento funcional e dos recursos fisioterapêuticos para a pessoa idosa;
- Estar apto a identificar, avaliar e intervir nos casos com multimorbidades de alta complexidade clínica, e ser capaz de articular com a equipe multi ou interprofissional a gestão do cuidado integral da pessoa idosa nas várias modalidades de atenção, por meio de atividades teóricas e principalmente práticas;

- Conhecer os marcadores biológicos e epidemiológicos do envelhecimento para estratificar grupos de riscos, planejar e organizar ações de promoção, prevenção e reabilitação para esta população;
- Compreender a atuação da Fisioterapia em Gerontologia no ambiente hospitalar, desospitalização e pós-alta hospitalar;
- Compreender o processo de finitude e morte e o papel do fisioterapeuta na equipe de cuidados paliativos.

A ABRAFIGE, por seu papel social de cancelar o título de especialista em Fisioterapia em Gerontologia, acredita que essa proposta que direciona a formação profissional na área mencionada, seja na graduação ou na pós-graduação, é um passo importante na direção da qualificação do cuidado à saúde da pessoa idosa. Acredita também que para que se alcance o cuidado integral à saúde desta população são fundamentais o diálogo e a articulação com outras áreas da saúde e com outros setores da sociedade.

### Contribuições dos autores

Alexandre TS participou da concepção, delineamento, redação do manuscrito, revisão crítica e aprovação da versão final a ser publicada. Arantes PMM, Menezes RL e Pegorari MS contribuíram com o delineamento, redação do manuscrito, revisão crítica e aprovação da versão final a ser publicada. Pereira DS, Molina FF, Perracini MR, Alencar MA e Mazzei SC participaram da concepção, delineamento e redação do manuscrito. Lustosa LP possui autoria in memoriam e participou da concepção, delineamento e redação deste manuscrito.

### Conflitos de interesses

Nenhum conflito financeiro, legal ou político envolvendo terceiros (governo, empresas e fundações privadas, etc.) foi declarado para nenhum aspecto do trabalho submetido (incluindo, mas não se limitando a subvenções e financiamentos, participação em conselho consultivo, desenho de estudo, preparação de manuscrito, análise estatística, etc.).

### Indexadores

A Revista Pesquisa em Fisioterapia é indexada no [DOAJ](#), [EBSCO](#), [LILACS](#) e [Scopus](#).



### Referências

1. Veras R. Envelhecimento populacional contemporâneo: demandas, desafios e inovações. Rev Saúde Pública. 2009;43(3):548-54. <https://doi.org/10.1590/S0034-89102009005000025>
2. Veras RP, Oliveira M. Envelhecer no Brasil: a construção de um modelo de cuidado. Ciênc. Saúde Coletiva. 2018;23(6):1929-36. <https://doi.org/10.1590/1413-81232018236.04722018>
3. World Health Organization. Ageing and health [Internet]. 2022. Disponível em: <https://www.who.int/news-room/fact-sheets/detail/ageing-and-health>
4. United Nations, Department of Economic and Social Affairs, Population Division. World Population Ageing 2019: Highlights [Internet]. New York: United Nations; 2019. Disponível em: <https://www.un.org/en/development/desa/population/publications/pdf/ageing/WorldPopulationAgeing2019-Highlights.pdf>
5. Agência IBGE Notícias. Número de idosos cresce 18% em 5 anos e ultrapassa 30 milhões em 2017 [Internet]. 2018. Disponível em: <https://agenciadenoticias.ibge.gov.br/agencia-noticias/2012-agencia-de-noticias/noticias/20980-numero-de-idosos-cresce-18-em-5-anos-e-ultrapassa-30-milhoes-em-2017>
6. Veras RP. Linha de cuidado para o idoso: detalhando o modelo. Rev Bras Geriatr Gerontol. 2016;19(6):887-905. <https://doi.org/10.1590/1981-22562016019.160205>

7. Organização Pan-Americana da Saúde. Número de pessoas idosas com necessidade de cuidados prolongados triplicará até 2050, alerta OPAS [Internet]. 2019. Disponível em: <https://www.paho.org/pt/noticias/1-10-2019-numero-pessoas-idosas-com-necessidade-cuidados-prolongados-triplicara-ate-2050#:~:text=2050%2C%20alerta%20OPAS-,N%C3%BAmero%20de%20pessoas%20idosas%20com%20necessidade%20de,triplicar%C3%A1%20at%C3%A9%202050%2C%20alerta%20OPAS&text=1%20de%20outubro%20de%202019,a%2030%20milh%C3%B5es%20at%C3%A9%202050>
8. Decreto nº 1.948, de 3 de julho de 1996 (Brasil). Regulamenta a Lei nº 8.842, de 4 de janeiro de 1994, que dispõe sobre a Política Nacional do Idoso, e dá outras providências. [Internet]. Diário Oficial da União. 1996 jul. 4. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/decreto/d1948.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/decreto/d1948.htm)
9. Portaria nº 2.528, de 19 de outubro de 2006 (Brasil). Aprova a Política Nacional de Saúde da Pessoa Idosa. [Internet]. Disponível em: [https://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2006/prt2528\\_19\\_10\\_2006.html](https://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2006/prt2528_19_10_2006.html)
10. Portaria nº 399/GM, de 22 de fevereiro de 2006 (Brasil). Divulga o Pacto pela Saúde 2006. [Internet]. Diário Oficial da União. 2006 fev. 23. Disponível em: [https://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2006/prt0399\\_22\\_02\\_2006.html](https://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2006/prt0399_22_02_2006.html)
11. Pedraza DF, Nobre AMD, Albuquerque FJB, Menezes TN. Acessibilidade às Unidades Básicas de Saúde da Família na perspectiva de idosos. Ciênc Saúde Colet. 2018;23(3):923-33. <https://doi.org/10.1590/1413-81232018233.11702016>
12. Neto JBF. Carta aberta à população brasileira [Internet]. 2014. Disponível em: <https://sbgg.org.br/wp-content/uploads/2014/12/R19.pdf>
13. Monteiro IO, Moreira MA, Mota LA, Nunes ACL. A saúde do idoso na graduação em fisioterapia no Brasil: um estudo transversal. Fisioter. Pesqui. 2020;27(1):93-99. <https://doi.org/10.1590/1809-2950/19008627012020>
14. World Physiotherapy. International Association of Physical Therapists working with Older People [Internet]. Disponível em: <https://world.physio/subgroups/older-people>
15. Resolução Nº 476, de 20 de dezembro de 2016 (Brasil). Reconhece e Disciplina a Especialidade Profissional de Fisioterapia em Gerontologia e dá outras providências. [Internet]. Diário Oficial da União. 2017 jan. 19. Disponível em: <https://www.coffito.gov.br/nsite/?p=6303>
16. Resolução CNE/CES 4, de 19 de fevereiro de 2002 (Brasil). Institui Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Fisioterapia. [Internet]. Diário Oficial da União. 2002 mar. 4. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/CES042002.pdf>